

**CAF**

**COMPONENTE  
DE APOIO À  
F A M Í L I A**

**Junta de Freguesia de São Vicente**

**EB Convento Desagravo**

**PLANO ANUAL DE ATIVIDADES 2016/2017**

***Portugal: A Visão dos Pequenininhos de São Vicente***

**Lisboa**

**2016**

## INTRODUÇÃO

O plano Anual de Atividades da Componente de Apoio á Família (CAF) assim como das Atividades de Animação e Apoio á Família (AAAF),da Junta de Freguesia de São Vicente na Escola EB1 e JI do Convento do Desagravo consiste numa proposta de atividades subordinadas ao tema **“Portugal : A visão dos pequeninos de São Vicente”** com o objetivo primordial de sensibilizar as crianças e encarregados de educação para os valores, costumes e tradições de cada região do nosso país, fomentando, assim, a inclusão efetiva das várias crianças de outras nacionalidades que frequentam a EB e JI do Convento do Desagravo e, conseqüentemente, as atividades da CAF e AAAF da Junta de Freguesia de São Vicente. É um facto que este território escolar se caracteriza por esta multiculturalidade e acreditamos que, desta forma contribuímos para o aumento do conhecimento relativamente às características do nosso país, que, por sua vez, reforçará o sentimento de pertença ao grupo e a coesão entre todas as crianças.

Tradicionalmente, o Plano Anual de Atividades da CAF e AAAF da Junta de Freguesia de São Vicente, tem um carater flexível, na medida em que, se encontra sujeito a aprovação do Agrupamento de Escolas Gil Vicente e possíveis alterações que visem uma maior articulação com o projeto educativo do agrupamento. Também se mantém aberto a outras atividades que possam surgir através do trabalho e dinâmicas diárias com as crianças, no âmbito do mesmo tema, cuja pertinência assim o justifique ou que sejam, manifestamente, do interesse do grupo.

É constituído por duas partes distintas: a primeira consiste numa fundamentação teórica que sustenta a nossa prática e a segunda diz respeito à planificação das atividades para todo o ano letivo 2016/2017, especificando objetivos, recursos e tempos de realização das mesmas.

## 1. Enquadramento teórico

### 1.1. A CAF e a AAAF como resposta às necessidades da família e da criança

A evolução do quadro social e familiar tem influenciado as medidas de orientação política, no que diz respeito à educação pré-escolar, já que a mesma nos dá conta de profundas alterações nas dinâmicas familiares nos últimos anos: pai e mãe trabalham fora de casa, o número de elementos na família tende a reduzir e os avós estão empregados ou vivem longe.

Surge assim o conceito de “Escola a tempo inteiro”, surge para dar resposta às dificuldades manifestadas pelas famílias e/ou pelos encarregados de educação de acompanharem as crianças fora do horário letivo, em particular por haver incompatibilidades entre horários laborais e horários letivos. A adaptação dos tempos de permanência das crianças nos estabelecimentos de ensino às necessidades das famílias significou um passo de gigante na criação de condições para uma maior igualdade de oportunidades no acesso de todas as crianças à educação

Podemos afirmar que a educação pode dar-se cada vez mais não só mas também fora do contexto escolar e que a educação implica saber estar em comunidade (DIAZ,2006). Dentro da comunidade escolar existem espaços segundo Palhares (2009) não -escolares que servem para enriquecer o aluno a nível cultural que podem ser uma mais-valia para o seu desempenho escolar.

Hoje em dia são inúmeras as atividades de enriquecimento curricular que a escola pública disponibiliza às nossas crianças, o que possibilita o acesso a saberes diversificados o que antes estavam afastados do contexto escolar.

Contudo é necessário avançarmos com a questão do número de horas excessivo que as crianças permanecem na escola, que se não for visto doutra forma influencia negativamente o conceito de “Escola a tempo inteiro”.

Cada vez mais, nos dias de hoje, nos deparamos com valências de AAAF/CAF demasiadamente ligadas à educação formal e às atividades escolares. Atualmente, podemos observar que os espaços de atividades de tempos livres são demasiado estruturados, visto que, como explica o psicólogo Eduardo Sá “(...) depois da escola, os alunos reivindicam não ter de ir a correr, todos os dias, para os trabalhos de casa (...)”

Existem cada vez mais trabalhos de investigação a demonstrar que, os trabalhos de casa em excesso, podem ser não só contraproducentes como causa de outros problemas, nomeadamente a nível da estabilidade emocional. João Freire, psicólogo escolar e coordenador do Sindicato Nacional dos Psicólogos para a Educação, confirma a tendência para o reforço dos trabalhos de casa “Temos famílias sobrecarregadas de trabalho, com dívidas, com pais que trabalham muitas horas.

E é nos trabalhos de casa que se nota o stress que as famílias estão”, de forma ponderada, ressalva o TPC “ é muito importante para o desenvolvimento cognitivo da criança”, mas o que tem vindo a verificar-se é que “ os principais beneficiários dos trabalhos de casa têm sido os alunos que já estão inseridos em contextos mais favoráveis”, não só a nível da condição socioeconómica” mas também em termos “ da disponibilidade e do tempo que os pais têm para ajudar”

A equipa técnica da Junta de Freguesia de São Vicente pretende manter um olhar atento a estas questões e não permitir o risco de Hiperescolarização da vida das crianças.



A planificação que se apresenta neste documento pretende ir de encontro ao fortalecimento das competências escolares adquiridas, desenvolvendo competências que beneficiem a criança no seu meio socio-cultural e familiar.

## **1.2. “Portugal : A visão dos Pequeninos de São Vicente”**

De acordo com o defendido anteriormente, a CAF da Junta de Freguesia de São Vicente, na EB do Convento do Desagravo, pretende integrar-se nas dinâmicas educativas da mesma escola e complementar os conteúdos escolares oferecidos pela mesma. Tendo em conta a multiculturalidade existente nesta escola, a orientação das atividades da CAF não poderia alienar-se desta realidade. Assim, pretende-se desafiar toda a comunidade escolar a envolver-se diretamente com as tradições e os costumes portugueses, intervindo sempre, de forma consertada com os vários agentes educativos, dentro e fora do contexto escolar. A abordagem ao tema acontecerá de forma pedagógica e lúdica, sensibilizando pais, educadores e professores para a importância desta temática.

O desenvolvimento infantil pressupõe a aquisição de conhecimentos e competências, em diversas áreas, nomeadamente na cultura nacional. Esta aquisição é condicionada por vários fatores de ordem familiar/cultural, mas também de ordem ambiental, onde a escola assume a sua grande influência nas aprendizagens adquiridas e como um espaço privilegiado de intervenção nesta área.

## **1.3. A importância do brincar**

No que diz respeito às crianças, o “brincar”, é a esfera fundamental da sua imaginação, e por isso priorizamos os momentos de brincadeira livre e/ou orientada, nos espaços da CAF. Ao brincar de “faz de conta”, a criança apoia-se no vivido, não se limitando a reproduzi-lo, agindo de maneira imaginativa. O brincar, permite à criança transgredir e superar os limites impostos pela realidade, “para Piaget, o brincar serve à necessidade da criança de perceber e manipular o objeto, observando as relações causais entre a sua ação e o objeto, consolidar seu conhecimento e extrair prazer por dominar a situação” (Silva, Oliveira & Sás, 2008, p. 21).

Os jogos e as brincadeiras infantis assumem uma importância extrema no desenvolvimento intelectual e social da criança, razão pela qual devem ser utilizados como mais uma “ferramenta” de ensino em contexto escolar, até porque contribuem, igualmente, para o desenvolvimento de outras competências importantes, como a criatividade e as competências sociais. É necessário criar nos espaços escolares momentos lúdicos, que permitam à criança desenvolver estas competências ditas “não académicas” porque brincar é aprender e permite à criança expressar-se através de gestos, atitudes e comportamentos que contêm em si significados pessoais, provenientes do investimento afetivo que cada criança coloca na sua ação lúdica. De acordo com Vygotsky (1987, citado em Pinto & Góes, 2006, p. 14), qualquer atividade lúdica implica regras, até mesmo no jogo simbólico, onde o próprio objeto impõe as

suas próprias regras de funcionamento, e possui uma intenção lúdica específica. São essas mesmas regras que permitem criar um clima de aprendizagem, ao mesmo tempo que preparam a criança para a vida do quotidiano, toda ela repleta de normas e regras de funcionamento.

Quando o objetivo de uma atividade lúdica é a aprendizagem efetiva, a interiorização das regras torna-se fundamental para o alcance de um resultado positivo, num determinado jogo, ou num determinado cenário lúdico. Brincar, oferece à criança a possibilidade de explorar e de compreender o seu ambiente, de se socializar com os seus pares, descobrindo, assim, novos conhecimentos (Kraemer, 2007).

#### **1.4. O papel da animação sociocultural**

O conceito de animação traça algumas linhas orientadoras, que deverão estar subjacentes a toda a ação de implementação deste tipo de atividades: deixar a criança “fruir” de forma segura, garantindo o seu bem estar e privilegiando a livre escolha e a brincadeira espontânea. Foca, igualmente, a necessidade de quebra de rotina face às atividades letivas, apontando-se soluções de alteração de espaços e abrindo-se horizontes aos sabores e à cooperação da comunidade. Quintana Cabana (2010:59), Canário, 2000a: 136.

A animação sociocultural é definida pela UNESCO como o “conjunto de práticas sociais que visam estimular a iniciativa e a participação das populações no seu próprio desenvolvimento, bem como na dinâmica global da vida sociopolítica em que estão integradas”. Lopes, (Revista Ibero-americana vol. nº 1 out206/fev2007). De acordo com Ander –EGG (1981) é uma formação permanente, que visa resolver constrangimentos e não apenas animar ou ocupar a criança e que deve ser utilizada no âmbito de uma aprendizagem não formal. A animação socioeducativa surge como estratégia complementar do sistema educativo e da ação pedagógica, procurando reforçar essencialmente o processo de socialização infantil e juvenil. Além disso, intervém essencialmente como uma ação educativa que tem os seguintes pressupostos básicos: privilegiar o prazer de estar e de conviver, disponibilidade, a afetividade, a compreensão, a satisfação e o bem-estar.

As atividades de apoio à família integram todos os períodos que estejam para além das 25 horas letivas e que, de acordo com a lei, sejam definidos com os pais no início do ano letivo: as entradas, os almoços, os tempos após as atividades pedagógicas e os períodos de interrupções curriculares (sempre que os pais necessitem que os seus filhos permaneçam no estabelecimento ou fora deles) decorrem, assim em contexto lúdico- pedagógico. Portugal, de acordo com um estudo divulgado recentemente pela OCDE, é um dos países em que os alunos mais tempo passam na escola, sendo que, no 1º ciclo, a média anual é de 875 horas,

um valor incomparável com as 569 horas da Finlândia, tradicionalmente uma referência em todos os indicadores de sucesso educativo. De acordo com os estudos desenvolvidos, apostamos em atividades de exterior e promovemos várias saídas das instalações da CAF para a realização de atividades lúdico- pedagógicas e procuramos elaborar um conjunto de atividades nas quais, embora existindo regras, se proporcione à criança momentos de diversão onde estas possam brincar e descobrir. "A brincadeira e a aprendizagem não podem ser consideradas como ações com objetivos distintos. O jogo e a brincadeira são por si só, uma situação de aprendizagem. As regras e a imaginação favorecem a criança comportamento além dos habituais. Nos jogos e brincadeiras a criança age como se fosse maior que a realidade, é isto inegavelmente contribui de forma intensa e especial para o seu desenvolvimento. QUEIROS, MARTINS apud VYGOSTSKY, 2002, p.6.

O Princípio VII da Declaração Universal dos Direitos da Criança, que visa o 'direito à educação gratuita e ao lazer infantil', é uma das máximas pela qual se rege o trabalho desenvolvido pela AAAF/CAF da nossa Freguesia. Enquanto entidade pública, a Junta de Freguesia de São Vicente assume a sua responsabilidade no exercício deste direito das crianças. Tendo sempre presente o superior interesse das crianças, a AAAF/CAF promove junto das mesmas atividades lúdico pedagógicas que lhes permita desenvolver as suas capacidades físicas, mentais, de interação e socialização com os seus pares. O nosso Plano de Atividades pretende assim oferecer às crianças momentos de lazer e animação promovendo a criatividade e o conhecimento de todos, sem nunca esquecer as especificidades de cada um.

### **1.5. Metodologias e objetivos orientadores da intervenção**

Os diversos profissionais da educação devem ter consciência da importância da preparação prévia das atividades lúdicas. Devem pesquisar e conhecer diversos tipos de jogos, de estimulação sensorial, motora, de cooperação, exercícios de memória, etc., e, ao mesmo tempo, assumirem-se como mediadores durante a brincadeira, capazes de intervir no sentido da ajuda na resolução de problemas ou de conflitos, individuais ou de grupo (Silva, Oliveira & Sás, 2008). A intervenção da equipa técnica da CAF pauta-se por estes pressupostos teóricos, tendo em vista a promoção da autonomia das crianças, não só no que diz respeito à utilização dos diversos espaços lúdicos, mas também no desenvolvimento das várias atividades propostas. Tendo em conta que a criança em processo de aprendizagem é um ser curioso, que necessita de orientação na procura das respostas às suas questões, é tarefa do ensinante, percorrer esse caminho juntamente com os seus educandos, ouvir suas sugestões, perceber os seus pedidos, citando Freire (2003, p. 26), "nas condições de verdadeira aprendizagem os

educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo “.

Assim sendo, as atividades planificadas são globalizadas, não existindo horários estanques para a sua realização, excetuando alguns momentos como as refeições (lanche e almoço) e a “roda”. Esta última, pretende ser um momento livre, que todas as crianças podem “usar” para conversar, contar um episódio do seu dia-a-dia, colocar questões, debater, refletir e resolver problemas, conscientes sempre da importância do saber ouvir o outro e respeitá-lo nas suas características. Este espaço é ainda primordial para o planeamento das atividades semanais com as crianças, que se assumem como sujeitos ativos na construção dos seus “vários saberes”. Este momento ocorre uma vez por semana (um dia combinado entre as crianças), uma vez que este grupo está condicionado a apenas 1h e 30m de atividades diárias.

De forma a garantir a eficaz transmissão de conhecimentos, na área do crescimento saudável, serão trabalhados os temas da higiene, da alimentação e do exercício físico em 3 tempos diferentes. Esta divisão surge de uma discussão com o grande grupo acerca do tema a abordar ao longo do corrente ano letivo, e desta forma a proposta vai ao encontro das necessidades apontadas e dos interesses das crianças. Durante o 1º período escolar serão desenvolvidas atividades subordinadas ao tema alimentação saudável, no 2º período desenvolver-se-ão de forma mais sistemática, as atividades de cariz físico e desportivo e por último, no 3º período, será dedicado ao tema dos hábitos de higiene e à área da saúde. Esta organização não impede, porém, que ao longo do ano se desenvolvam atividades transversais aos 3 temas que se cruzam e complementam. Serão também assumidas como atividades transversais o jornal de parede e a mascote da CAF, que, simultaneamente funcionam como elo de ligação com a CAF na Rosa Lobato Faria, cujo trabalho desenvolvido ao longo dos últimos dois anos letivos, tem sido de parceria, unindo as equipas em torno do mesmo tema de trabalho e das metodologias utilizadas.

Para além dos objetivos que serão especificamente delineados para cada atividade (conforme a planificação apresentada de seguida) e de acordo com estas linhas orientadoras da nossa ação, estão definidos diversos objetivos gerais, que são transversais à filosofia educativa da CAF da Junta de Freguesia de São Vicente:

- Proporcionar um conjunto de atividades diferenciadas;
- Garantir um ambiente físico adequado, proporcionador de um diálogo criativo;
- Promover a coesão grupal;
- Promover competências comunicativas;
- Desenvolver o sentido de autonomia e responsabilidade;
- Desenvolver a autoestima, a autoconfiança e a iniciativa;



- Despertar o sentido cívico;
- Promover o trabalho em parceria;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Promover a capacidade de aprender na e com a diversidade;
- Promover a autocrítica e a reflexão introspetiva;
- Manter um relacionamento cada vez mais estreito com a Família, Escola, Associação de Pais e a comunidade.

De referir ainda, que defendemos e agimos de acordo com os pressupostos atuais de uma escola mais inclusiva, adequando e diferenciando práticas pedagógicas e fomentando ambientes verdadeiramente inclusivos, não perdendo de vista o conteúdo e as diretrizes da Declaração de Salamanca, que deveria ser o manual de todo e qualquer profissional da educação.

Existe um consenso emergente de que crianças e jovens com necessidades educacionais especiais devam ser incluídas em arranjos educacionais feitos para a maioria das crianças. Isto levou ao conceito de escola inclusiva. O desafio que confronta a escola inclusiva é no que diz respeito ao desenvolvimento de uma pedagogia centrada na criança e capaz de bem-sucedidamente educar todas as crianças, incluindo aquelas que possuam desvantagens severas. O mérito de tais escolas não reside somente no facto de que elas sejam capazes de prover uma educação de alta qualidade a todas as crianças: o estabelecimento de tais escolas é um passo crucial no sentido de modificar atitudes discriminatórias, de criar comunidades acolhedoras e de desenvolver uma sociedade inclusiva. (UNESCO, 1994, p. 3)

## 2. Planificação

Calendarização	Estratégias/Atividades	Objetivos específicos	Recursos
<p>Início do ano letivo  (Setembro)</p>	<p><b>Pintura coletiva da porta da sala</b> de acordo com o tema e a escolha do grupo.</p> <p><b>Elaboração do autorretrato</b> de cada criança (exploração das preferências alimentares de cada um)</p> <p><b>Elaboração do Mapa dos Aniversários.</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar um clima de descontração e de empatia entre todos, promovendo a coesão do grupo;</li> <li>- Familiarizar as crianças com o espaço e as rotinas da CAF.</li> <li>- Participar ativamente no planeamento e desenvolvimento das atividades e animações, bem como na nova organização e decoração das instalações da CAF;</li> <li>- Levar a criança a tomar consciência das suas capacidades e a tornar-se um sujeito ativo do seu próprio processo lúdico-educativo;</li> <li>- Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipa, de forma a cumprir uma tarefa;</li> <li>- Desenvolver o sentido de responsabilidade e a capacidade de iniciativa</li> <li>- Levar as crianças a refletir a sua autoimagem;</li> <li>- Proporcionar momentos de autoconhecimento, que nos ajudam também a conhecer melhor as crianças com quem iremos lidar ao longo de todo um ano letivo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- equipa técnica</li> <li>- salas de atividades;</li> <li>- lápis, borrachas, tintas, pincéis e/ou outros materiais de expressão plástica;</li> </ul>
<p>Setembro / Outubro</p>	<p><b>Início da construção do Mapa de Portugal</b> – iniciar neste dia a construção e ir trabalhando cada região do país mensalmente</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimular a criatividade</li> <li>- Desenvolver a motricidade larga e fina;</li> <li>- Promover a autonomia no espaço e a interação com o</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- equipa técnica;</li> <li>- salas de atividades;</li> </ul>

	<p><b>Início da construção do Livro/Dossier de Portugal</b> – trabalhar cada região com sua história, costumes, lendas e costumes, gastronomia, etc.</p> <p><b>Elaboração de um calendário mensal, “Os nossos projetos”</b>, onde se assinalem os projetos da autoria das crianças (projetos sugeridos pelas crianças, concretizados por pequenos grupos de acordo com as preferências, orientados e supervisionados por um monitor) – atividade a decorrer até ao final do ano letivo</p> <p><b>Dia da Implementação da República</b></p>	<p>meio e com os pares;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimular a criatividade;</li> <li>- Explorar novas técnicas de expressão plástica;</li> <li>- Promover comportamentos emergentes da leitura e da escrita.</li> <li>- Participar ativamente no planeamento e desenvolvimento das atividades e animações, bem como na nova organização e decoração das instalações da CAF;</li> <li>- Contribuir para o aumento das capacidades de expressão e vocabulário;</li> <li>- Estimular a criatividade;</li> <li>- Explorar novas técnicas de expressão plástica;</li> <li>- Desenvolver o raciocínio lógico matemático;</li> <li>- Promover comportamentos emergentes da leitura e da escrita;</li> <li>- Identificar as origens geográficas das crianças e das suas famílias;</li> <li>- Consciencializar os alunos sobre a importância do conhecimento da cultura Portuguesa;</li> <li>- Reconhecer as datas históricas ;</li> <li>- Conhecer o mapa de Portugal bem como as regiões que a constituem.</li> </ul>	<p>- lápis, borrachas, tintas, pincéis e/ou outros materiais de expressão plástica;</p>
<p>Novembro</p>	<p><b>Decoração da sala</b> com adereços relativos ao tema do ano letivo, bem como à respetiva estação do Ano</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimular a criatividade</li> <li>- Desenvolver a motricidade larga e fina;</li> </ul>	<p>- equipa técnica;</p>

	<p><b>Comemoração de datas festivas</b> mensais sempre à luz do tema anual</p> <p>Continuação da <b>construção da maquete do mapa de Portugal</b></p> <p>Continuação da <b>construção do Livro/Dossier de Portugal</b></p> <p><b>“Os nossos projetos”</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover a autonomia no espaço e a interação com o meio e com os pares;</li> <li>- Estimular a criatividade;</li> <li>- Explorar novas técnicas de expressão plástica;</li> <li>-</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- sala de atividades;</li> <li>- materiais e jogos diversos.</li> </ul>
Dezembro	<p><b>Elaboração de enfeites de natal</b> para distribuir pelo comércio local do bairro e/ou outras instituições da freguesia</p> <p><b>Continuação da construção da maquete do mapa de Portugal</b></p> <p><b>Continuação da construção do Livro/Dossier de Portugal</b></p> <p><b>Festa de natal em conjunto com a escola</b> – apresentação de uma pequena dramatização protagonizada pela equipa técnica da CAF e AAF</p> <p><b>“Os nossos projetos”</b></p> <p><b>Cinema</b></p> <p><b>Visita a um monumento da freguesia</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elucidar as crianças sobre a época e as tradições natalícias;</li> <li>- Envolver as crianças com a sua comunidade despertando para um sentido cívico, dando a conhecer as potencialidades destas crianças enquanto membros de uma sociedade;</li> <li>- Investir em intervenções mais concertadas;</li> <li>- Estimular a criatividade;</li> <li>- Participar ativamente no planeamento e desenvolvimento das atividades e animações, bem como na nova decoração das instalações da CAF;</li> <li>- Levar a criança a tomar consciência das suas capacidades e a tornar-se um sujeito ativo do seu próprio processo lúdico-educativo;</li> <li>- Conhecer o mapa de Portugal bem como as regiões que a constituem.</li> <li>- Promover o trabalho de pesquisa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Salas de atividades;</li> <li>-Lápis, borrachas, tintas, pincéis e/ou outros materiais de expressão plástica;</li> <li>-Material de desgaste;</li> <li>- Equipa técnica.</li> </ul>

Janeiro	<b>Construção de uma Mascote AAAF/CAF Convento do Desagravo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimular a criatividade;</li> <li>- Participar ativamente no planeamento e desenvolvimento das atividades e animações, bem como na nova decoração das instalações da CAF;</li> <li>- Levar a criança a tomar consciência das suas capacidades e a tornar-se um sujeito ativo do seu próprio processo lúdico-educativo;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- equipa técnica;</li> <li>- salas de atividades;</li> <li>- material de expressão plástica;</li> <li>- material de desgaste.</li> </ul>
Fevereiro a Junho	<b>Continuação da construção da maquete do mapa de Portugal</b>  <b>Continuação da construção do Livro/Dossier de Portugal</b>  <b>“Os nossos projetos”</b>  <b>Comemorações 25 de Abril /Dia do Trabalhador/Dia da Criança</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Envolver as crianças com a sua comunidade despertando para um sentido cívico, dando a conhecer as potencialidades destas crianças enquanto membros de uma sociedade;</li> <li>- Estimular o desenvolvimento motor, nomeadamente a motricidade fina e larga;</li> <li>- Estimular a criatividade;</li> <li>- Explorar novas técnicas de expressão plástica;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- equipa técnica;</li> <li>- salas de atividades;</li> <li>- material de expressão plástica;</li> <li>- micas para plastificar;</li> <li>- material de desgaste.</li> </ul>
Fevereiro (Interrupções Letivas)	<b>Elaboração de máscaras de Carnaval</b> pelos encarregados de educação, no espaço das CAF's – estas máscaras serão subordinadas ao tema anual.  <b>Desfile de Carnaval</b> pelas ruas da freguesia, com as máscaras elaboradas pelas crianças e familiares. O desfile será em conjunto com as 3 CAF's da Junta de Freguesia de São Vicente.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Envolver as famílias no quotidiano das crianças;</li> <li>- Envolver as crianças com a sua comunidade despertando para um sentido cívico, dando a conhecer as potencialidades destas crianças enquanto membros de uma sociedade;</li> <li>- Elucidar as crianças sobre a época e as tradições carnavalescas;</li> <li>- Estimular o desenvolvimento motor, nomeadamente a motricidade fina e larga;</li> <li>- Estimular a criatividade;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- equipa técnica;</li> <li>- salas de atividades.</li> </ul>
Abril (Interrupções Letivas)	<b>Acantonamento de Páscoa</b> , durante um fim-de-semana (sexta, sábado e domingo)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Procurar que a criança construa uma realidade quotidiana diversa;</li> <li>- Proporcionar às crianças uma experiência lúdica num</li> </ul>	

		ambiente diferente, fora das instalações escolares.	
Julho	<p><b>"Pézinhos na areia"</b> *, duas semanas de praia para as crianças inscritas na CAF e que não estão inscritas na Praia Campo;</p> <p><b>"Touquinhas na Piscina"</b></p> <p><b>Saídas de exterior</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Procurar que a criança construa uma realidade quotidiana diversa;</li> <li>- Proporcionar às crianças uma experiência lúdica num ambiente diferente, fora das instalações escolares.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- equipa técnica;</li> <li>- salas de atividades;</li> <li>- encarregados de educação;</li> <li>- livros, jogos e materiais lúdicos diversos;</li> <li>- materiais de expressão plástica;</li> <li>- tintas e pincéis.</li> </ul>
Durante todo o ano letivo 2016/2017.	<p><b>Dança Criativa</b> (1 vez/semana) – grupo EB</p> <p><b>loga</b> (1 vez/semana) – grupo JI</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estimular para a prática de exercício físico e Desporto</li> <li>- Promover de hábitos de vida mais saudáveis.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Ginásio/salas de atividades;</li> <li>- Vestuário adequado a estas práticas desportivas.</li> </ul>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Componente de Apoio à Família da Junta de Freguesia de São Vicente, na EB Natália Correia, pretende assumir-se como um espaço securizante, promotor de diversas competências sociais e emocionais, que por sua vez, favorecem o desenvolvimento da autoestima, da autorregulação e do pensamento crítico e criativo.

Priorizamos a brincadeira como um elemento basilar na educação e no crescimento de qualquer criança. Lutamos contra ideias preconcebidas que desvalorizam o brincar, essencialmente, no que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo; a brincadeira é encarada como algo secundário nesse desenvolvimento, muitas vezes “acusada” de retirar tempo ao estudo, não se valorizando todas as aprendizagens que se desenvolvem em ambiente lúdico. Infelizmente, atualmente, é cada vez menos o tempo que disponibilizamos às nossas crianças para brincar, portanto, urge mudar mentalidades e despertar a atenção da comunidade educativa para a sua importância.

Acreditamos numa intervenção sistémica, que se cruze com os diversos contextos educativos (escola / família / comunidade), possibilitando uma intervenção mais consertada e olhamos a criança como um sujeito ativo no seu percurso educativo, porque, *só existe saber na reinvenção, na busca inquietante, impaciente e permanente que os homens fazem no mundo.* (Paulo Freire).

## REFERÊNCIAS

### **Bibliográficas:**

Lopes, Marcelino de Sousa – Animação sociocultural em Portugal Animador Sociocultural: Revista Iberoamericana vol nº 1 out206/fev2007.

Kraemer, M. L. (2007). Quando brincar é aprender. São Paulo: Edições Loyola.

Rolim, A. A., Guerra, S. S., & Tassigny, M. M. (Julho / Dezembro de 2008). A leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. Revista Humanidades , 176 - 180.

Vygotsky, L. (2009). A imaginação e a arte na infância. Lisboa: Relógio D'Água Editores.

### **Electrónicas:**

Díaz A. (2006). Uma Aproximação à Pedagogia - Educação Social. Revista Lusófona de Educação, 7, 91-104.

Freire P. (2003). Pedagogia do Oprimido. Rev. Lusófona de Educação; (5); 200-204.

Mata, L. (1999). Literacia - o papel da família na sua apreensão. Análise Psicológica , 65-77.

Navarro, M. (2000). Educar para a Saúde ou para a Vida? - Conceitos e Fundamentos para Novas Práticas. In Precioso, J., et al. (2000). Educação para a Saúde. (13-28). Braga: Universidade do Minho;

Palhares J. A. (2009). Reflexões sobre o não-escolar na escola e para além dela. Revista Portuguesa de Educação, 22(2), pp. 53-84 - Universidade do Minho

UNESCO (1994). Declaração de Salamanca e Enquadramento da Acção: Necessidades Educativas Especiais. Salamanca: Unesco.